



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: CICLONISMO PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

AGROECOLOGY AND FIELD EDUCATION: CYCLONISM FOR SUSTAINABLE TERRITORIAL DEVELOPMENT

Paulo Emil Rodrigues Chaves¹
Romier da Paixão Sousa²
Bernadeth da Costa Almeida³

Área Temática 4: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar;
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

Este artigo explora a interconexão entre Agroecologia e Educação do Campo como fundamentais para o desenvolvimento territorial sustentável. Destacando a Agroecologia como uma visão além da prática agrícola, propõe sistemas biodiversificados, enquanto a Educação do Campo emerge como agente de transformação comunitária. A colaboração busca integrar saberes diversos, romper com paradigmas produtivistas e adotar sistemas agrícolas resilientes. A dimensão territorial torna-se central, e a colaboração prática entre agricultores fortalece comunidades. Desafios na implementação da Educação Ambiental demandam políticas eficazes. O artigo conclui pela necessidade de disseminar conhecimento para um desenvolvimento sustentável embasado em dados sólidos.

Palavras-chave: Agroecologia. Educação do Campo. Ciclismo. Agronegócio. Capitalismo.

Abstract

This article explores the interconnection between Agroecology and Rural Education fundamental for sustainable territorial development. Highlighting Agroecology as a vision beyond agricultural practice, it proposes biodiversified systems, while Rural Education emerges as an agent of community transformation. The collaboration seeks to integrate diverse knowledge, break with productivist paradigms and adopt resilient agricultural systems. The territorial dimension becomes central, and practical collaboration between farmers strengthens communities. Challenges in implementing Environmental Education demand effective policies. The article concludes by the need to disseminate knowledge for sustainable development based on solid data.

Key words: Agroecology. Rural Education. Cyclism. Agribusiness. Capitalism.

¹ IFPA Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares-Doutorando; Pauloemiles@yahoo.com.br

² IFPA Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares-Orientador; romier.sousa.ifpa@gmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Ed. Do Campo-UFPA; bernadeth.dca89@gmail.com



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

1. Introdução

Em meio às vastas extensões rurais, a integração entre Agroecologia e Educação do Campo surge como um tecido intrincado, entrelaçando práticas agrícolas e saberes educacionais para moldar um desenvolvimento territorial sustentável. Não é apenas uma aliança de conceitos, mas uma conexão profunda que transcende teorias, alimentando a terra e as comunidades.

Diante dos desafios agrícolas contemporâneos, a Agroecologia surge como um caminho promissor, indo além da produção para abraçar a ideia de uma agricultura que nutre tanto quanto extrai. Propõe sistemas agrícolas enraizados na biodiversidade, uma visão que ressoa com as necessidades atuais de sustentabilidade e resiliência. A Educação do Campo, por sua vez, emerge não apenas como uma transmissão de conhecimento, mas como uma ressonância transformadora. Ela é um convite para que as comunidades rurais se tornem atores na construção de seu próprio destino, conectando-se com as experiências cotidianas e moldando o futuro com sabedoria local e consciência global.

Ao entrelaçar Agroecologia e Educação do Campo, a jornada é de integrar saberes diversos. Essa fusão não é uma estratégia isolada, mas uma busca por reconhecer e valorizar os conhecimentos que brotam organicamente das comunidades. Não se trata apenas de mudar práticas agrícolas; é um movimento para enriquecer tradições, fortalecer laços comunitários e construir pontes entre conhecimento científico e sabedoria local.

A necessidade de romper com paradigmas produtivistas é crucial. Propõe-se sistemas agrícolas mais resilientes, adaptados às nuances do ambiente rural, desafiando a visão convencional de prosperidade. Aqui, a Agroecologia atua como um contraponto, elevando a discussão para além das métricas quantitativas para uma avaliação mais abrangente de sustentabilidade.

A dimensão territorial torna-se o palco para essa transformação. Agroecologia e Educação do Campo convergem não apenas para impulsionar a produção, mas para construir conhecimento enraizado nas dinâmicas locais. Essa abordagem territorial não é apenas sobre agricultura; é sobre compreender as complexidades ecológicas, culturais e sociais que moldam o desenvolvimento sustentável.



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

Esta colaboração prática é conduzida pelas redes sociais entre agricultores. A troca de conhecimento não é apenas uma estratégia; é a força da comunidade em ação. Cooperativas agrícolas e grupos de produtores exemplificam como a colaboração prática não apenas melhora as práticas agrícolas, mas também fortalece a resiliência das comunidades.

A Educação Ambiental contextualizada emerge como uma nota crítica nessa relação. A compreensão da interdependência entre o homem e o meio ambiente não é apenas um conhecimento adicional; é uma peça essencial para a preservação do equilíbrio ecológico. A Educação do Campo, quando imbuída dessa consciência, molda não apenas mentes, mas agentes de mudança que protegem o meio ambiente. Contudo, tal cooperação enfrenta desafios. A implementação efetiva da Agroecologia aliada à Educação do Campo demanda não apenas boa vontade, mas políticas públicas eficazes, investimentos robustos e uma mudança cultural. O desafio é transcender os paradigmas convencionais, promovendo uma abordagem que envolva todos os atores na construção de um desenvolvimento territorial sustentável.

Assim, a crescente necessidade de disseminação de conhecimento embasado sobre o ciclismo entre Agroecologia e Educação do Campo justifica a relevância deste artigo. A complexidade dos desafios enfrentados na agricultura contemporânea demanda uma abordagem fundamentada, baseada em informações claras e sólidas.

Num primeiro plano, a disseminação de conhecimento embasado é crucial para esclarecer a interdependência entre Agroecologia e Educação do Campo para um desenvolvimento territorial sustentável. Ao apresentar dados concretos que evidenciam os benefícios dessa integração, o artigo busca não apenas informar, mas também persuadir, oferecendo uma visão embasada que transcende a teoria.

Além disso, a mudança cultural, vital nesse contexto, é impulsionada pela compreensão concreta dos resultados positivos alcançados por outras comunidades. Narrativas embasadas em experiências reais tornam-se um componente-chave para conectar emocionalmente os leitores à proposta, incentivando uma aceitação mais receptiva.

Diante disso, os objetivos deste artigo visam preencher lacunas e proporcionar uma compreensão aprofundada sobre a integração entre Agroecologia e Educação do Campo.



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

2. Metodologia

A metodologia adotada será um estudo bibliográfico, concentrando-se em uma revisão da literatura. Isso permitirá analisar abrangentemente estudos e pesquisas que exploram a interdependência entre Agroecologia e Educação do Campo, evidenciando as conexões fundamentais dessa integração.

Para atingir esse objetivo, a metodologia se concentrará em estudos de caso presentes na literatura, oferecendo uma análise crítica de experiências práticas. Essa abordagem permitirá a coleta e análise de narrativas embasadas, destacando os resultados positivos de comunidades que adotaram práticas integradas.

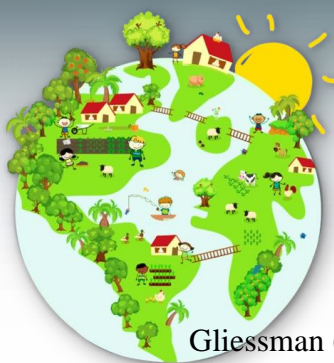
3. Resultados/Discussões

Em perspectiva da Educação do Campo, a interligação entre a agricultura camponesa e a Agroecologia é discutida por Caldart (2015), que destaca a importância de compreender os vínculos entre educação, trabalho e a sustentabilidade. A autora ressalta que, ao considerar a Agroecologia como um projeto de nação, é crucial evidenciar sua relevância política, ética e formativa, especialmente na resistência ao agronegócio e à sua lógica social destrutiva (CALDART, 2015, p. 1).

A contemporaneidade impõe a necessidade urgente de debater esse tema, visto que o modelo de modernização produtiva brasileiro priorizou o latifúndio e o agronegócio, contribuindo para um desenvolvimento erroneamente denominado "Desenvolvimento". Nesse cenário, questões fundamentais como reforma agrária, demarcação de terras indígenas e quilombolas são negadas, perpetuando a exclusão dos povos do campo do processo de produção e circulação de riquezas.

Seguindo as reflexões de Marx (2006), a polarização entre os possuidores de capital e os trabalhadores, vendedores de sua força de trabalho, estabelece as condições fundamentais da produção capitalista. Este sistema perpetua a marginalização da classe trabalhadora, seja no campo ou na cidade, contribuindo para aprofundar as diferenças de classe e gerando um cotidiano marcado pela exclusão e violência.

Contrapondo-se a esse panorama, a Agroecologia surge como uma alternativa não dependente de capital externo, alinhada à proteção da natureza e enraizada na cultura popular.



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

Gliessman (2001) e Altieri (2004) reconhecem na Agroecologia a integração do conhecimento camponês à ciência, estabelecendo práticas sustentáveis de manejo de agroecossistemas. Agora, é crucial criar as condições para que todos os camponeses e povos tradicionais percebam a Agroecologia como uma possibilidade real de transformação social.

A historicidade da Agroecologia como prática contrasta com sua novidade enquanto potencial ferramenta de enfrentamento político ao capital. No I Encontro de Formadores de Agroecologia da Via Campesina (2009), a Agroecologia foi reconhecida como massiva e internacional, sendo construída a partir do conhecimento acumulado pelos povos. A Via Campesina enfatizou que a Agroecologia não apenas envolve a produção de alimentos, mas também cuida e defende a vida, contribuindo para a soberania territorial, alimentar e energética como parte de uma estratégia na luta de classes. Recentemente, a Teia dos Povos (2017), durante a V Jornada de Agroecologia, reforçou que a Agroecologia representa não apenas uma prática agrícola, mas a possibilidade do "Bem viver". Nessa visão, a Agroecologia transcende sua função alimentar e se posiciona como uma via para um modo de vida mais integrado e sustentável.

Na UFRB, a Agroecologia ganha espaço oficial nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação do Campo, assim como em projetos de extensão e pesquisa, como o Laboratório Vivo de Agroecologia e Educação do Campo. Esses espaços, diferenciados pelos conceitos de ensino e pesquisa, democratizam a ideia de laboratórios científicos ao integrar ações científicas interdisciplinares.

Assim, a interseção entre Agroecologia e Educação do Campo não apenas representa um diálogo teórico, mas também se materializa em práticas e iniciativas concretas que buscam transformar a realidade, oferecendo alternativas sustentáveis e inclusivas para o campo e a sociedade em geral.

Pedagogia revolucionária

Por outro lado, nos meandros da Educação do Campo, emerge um movimento que, desde os anos 1990, clama pela universalização das escolas rurais, almejando atender à "pluralidade, omnilateralidade das dimensões humanas e humanizadoras a que todo indivíduo tem direito por ser e para ser humano" (ARROYO, 2008, p. 155). Nesse contexto, o trabalho se



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

torna não apenas um meio de subsistência, mas um princípio educativo intrínseco à própria condição humana.

Para Frigotto (2005), socializar o princípio do trabalho como gerador de valores de uso é crucial e educativo, pois é por meio do trabalho que o ser humano transforma a natureza em meios de vida. Essa relação intrínseca entre trabalho e educação remonta às comunidades primitivas, onde não existia a dicotomia entre educação e trabalho. Saviani (2007) destaca que, naquele contexto, o trabalho estava intrinsecamente ligado à reprodução da vida, tanto em seus aspectos materiais quanto culturais.

Contudo, no atual sistema capitalista, o trabalho é frequentemente percebido como algo penoso e alienante, especialmente quando as pessoas se veem alienadas do produto de seu trabalho ao vendê-lo em troca de salário. Nesse cenário, o trabalho se desfragmenta, desconecta-se e perde sua dimensão reflexiva, não sendo reconhecido como elo interdisciplinar e perspectiva formadora de uma consciência coletiva.

No modo de vida camponês, ao contrário, o valor de uso prevalece sobre o valor de troca. A apropriação dos produtos do trabalho é marcada pela qualidade material no processo de apropriação sócio coletiva de alimentos, bem como cultural, pois nas relações sociais de trabalho produz-se cultura, sentimentos, afeto e apego, tanto aos produtos quanto ao local de produção (SILVA; FAGUNDES, 2011). Nesse cenário, o território camponês transcende a lógica econômica, transformando-se em um espaço multifacetado de viver, morar, trabalhar, estudar, entre outros.

A luta dos movimentos sociais do campo ao longo dos anos tem sido pela implementação de processos educativos contra hegemônicos. Uma proposta educacional comprometida com a dimensão territorial, indo além do crescimento econômico, é essencial. Ela deve considerar as diversas facetas do território camponês e construir uma sociedade que não se baseie na exploração e alienação do trabalho, mas permita a ressignificação e valorização do trabalho como fonte de conhecimento e realização humana.

Nesse sentido, a relação entre educação pelo trabalho e agroecologia deve ser indissociável nos processos de Educação do Campo. A agroecologia, como ciência interdisciplinar, dialoga com diversas esferas do conhecimento acadêmico e popular, ancorando-se no tripé ciência, movimento e prática (HECHT, 1999). Essa abordagem, como



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

movimento, critica o capitalismo e a agricultura industrial, propondo mudanças econômicas e estruturais na sociedade (ALTIERI, 1999; HECHT, 1999). No âmbito da prática, a agroecologia se materializa na experimentação e proposição de alternativas concretas, considerando a complexidade dos agroecossistemas e os princípios ecológicos (CAPORAL; COSTABEBER, 2000).

Assim, a agroecologia, ao abraçar o "pensar complexo" de Edgar Morin (2008), transcende os paradigmas convencionais, recusando-se a se enquadrar no reducionismo cartesiano. Sua perspectiva real e concreta de reorganização do território com base em valores camponeses, presentes na cultura, política, economia e outras dimensões da vida (SILVA; FAGUNDES, 2011), deveria ser central nas reflexões e práticas do movimento da Educação do Campo. Integradora, a agroecologia reconhece e absorve os saberes dos agricultores, incorporando o potencial endógeno e respeitando as características do território. Torná-la um tema transversal nos projetos educativos das escolas rurais é crucial para garantir uma educação voltada ao desenvolvimento humano integral, adentrando ao âmago da constituição do ser humano pelo trabalho.

A concepção de Gramsci (2001) sobre o trabalho como princípio educativo vai de encontro ao sistema capitalista, onde o trabalho é frequentemente alienado e percebido como uma fonte de frustração. Para Gramsci, a formação cultural inicial é crucial, buscando o desenvolvimento multilateral dos jovens, priorizando a aprendizagem como um processo adaptativo, muscular-nervoso e muitas vezes árduo. A escola unitária proposta pelo autor representa um instrumento de democratização do saber, combatendo visões de mundo antigas e contribuindo para a criação de novas concepções sociais.

Na visão gramsciniana, garantir uma proposta de ensino contrária ao modelo burguês requer o rompimento de consensos prejudiciais ao processo educativo dos filhos da classe trabalhadora. O acesso igualitário à educação é crucial para a participação política dos grupos populares. Gramsci defende uma transformação completa no orçamento da educação nacional, tornando-a pública e rompendo com privilégios, reforçando o papel do Estado na redução dessas desigualdades.

A escola unitária, vinculada a uma nova concepção de sociedade, é um instrumento para democratizar o conhecimento socialmente produzido. Ela se opõe à educação burguesa e



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

contribui para o desenvolvimento da autonomia dos trabalhadores. Em conformidade com Gramsci, o Estado deve assumir as despesas da educação nacional para garantir o acesso igualitário, transformando a educação em um direito para todos.

4. Considerações finais

Portanto, a Agroecologia, nesse contexto, não se limita a uma abordagem de produção agrícola; ela se projeta como uma resposta visionária aos desafios contemporâneos, promovendo uma agricultura que nutre tanto quanto extrai. A proposta de sistemas agrícolas enraizados na biodiversidade ressoa como uma melodia necessária diante das demandas atuais por sustentabilidade e resiliência.

Paralelamente, a Educação do Campo não é apenas um veículo de transmissão de conhecimento; ela se ergue como um convite para as comunidades rurais se tornarem participantes ativas em seu próprio desenvolvimento. Ao conectar sabedoria local com uma consciência global, ela se transforma em um catalisador de mudanças, moldando não apenas mentes, mas agentes comprometidos com o futuro sustentável.

A integração dessas vertentes não é uma mera fusão de estratégias; é um movimento que visa reconhecer e valorizar os conhecimentos intrínsecos às comunidades. Este não é apenas um chamado para modificar práticas agrícolas; é uma jornada em direção ao enriquecimento de tradições, ao fortalecimento dos laços comunitários e à construção de pontes entre saberes científicos e a sabedoria arraigada no cotidiano.

A necessidade de desafiar paradigmas produtivistas, propugnando por sistemas agrícolas mais resilientes e adaptados ao ambiente rural, emerge como uma narrativa central. O palco para essa transformação se estabelece na dimensão territorial, onde Agroecologia e Educação do Campo convergem não apenas para impulsionar a produção, mas para forjar um conhecimento enraizado nas dinâmicas locais.

Essa colaboração prática, evidenciada nas redes sociais entre agricultores, transcende a esfera estritamente agrícola. Cooperativas agrícolas e grupos de produtores exemplificam como a união prática não apenas aprimora as técnicas agrícolas, mas também fortalece a resiliência das comunidades.



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

A Educação Ambiental, destacada como uma nota crítica, revela-se como a chave para compreender a interdependência entre o ser humano e o ambiente. No entanto, essa cooperação enfrenta desafios consideráveis. A implementação eficaz da Agroecologia aliada à Educação do Campo requer não apenas boa vontade, mas políticas públicas eficazes, investimentos substanciais e uma mudança cultural profunda.

Assim, a crescente necessidade de disseminar conhecimento fundamentado sobre a simbiose entre Agroecologia e Educação do Campo reforça a relevância deste texto. A complexidade dos desafios na agricultura contemporânea demanda uma abordagem informada, baseada em dados claros e sólidos. Este trabalho, ao apresentar uma visão embasada que transcende a teoria, não apenas informa, mas instiga a reflexão sobre um caminho promissor para o desenvolvimento territorial sustentável.

5. Referências Bibliográficas

Agroecología: **Bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

ALTIERI, M. A. **Agroecology: The Science of Sustainable Agriculture**. Westview Press.

ALTIERI, Miguel. **El Agroecosistema: Determinantes, Recursos, Procesos, y Sustentabilidad**.

ARROYO, G. M. Trabalho - Educação e Teoria Pedagógica. FRIGOTTO, G. (org.) *In: CALDART, R. et. al. Apresentação. In: CALDART, R. et. al. Dicionário da educação do campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. **Agricultura camponesa, agroecologia e educação do campo: interações necessárias**. 2015b. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

CALDART, R. S. **Educação do Campo e Agroecologia: Caminhos para pensar os futuros possíveis**. 2015a. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

CAPORAL, F. R., & Costabeber, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**.

DIAS, A. P... [et al.]. **Dicionário de agroecologia e educação**. – São Paulo: Expressão Popular: Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

Educação e Crise do Trabalho: perspectiva de final de século. 9ª ed. Petrópolis, RJ; Editora Vozes, 2008. - (Coleção Estudos Culturais em Educação).

FRIGOTTO, G. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- Excertos.** 2005.

GADOTTI, M. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. Cortez Editora.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: UFRGS, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HECHT, S. B. **La Evolución del Pensamiento Agroecológico.** In: ALTIERI, Miguel. In: _____. Agroecología: Bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo:

K.A. PEREIRA, V. R. da SILVA, M.F. de SÁ. Educação do campo e agroecologia: por uma pedagogia do trabalho. **REVES – Revista de Relações Sociais**, v.01, n.03: <https://reves.ufv.br>
DOI: <https://doi.org/10.18540/revesv1i03pp0407-0415>.

LEFF, E. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Vozes.

MARCHETTI, Fábio et al. AGROECOLOGIA: CIÊNCIA, MOVIMENTO POLÍTICO E PRÁTICA SOCIAL PARA MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 388-415, 2023. ISSN: 1980-9735. DOI: <https://doi.org/10.33240/rba.v18i1.23714>.

MARX, K. **O Capital.** Boitempo Editorial, 2006.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Perspectivas para uma nova extensão rural. In. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, v. 1, n. 1, jan/mar de 2000.

PLOEG, J. D. V. D. The New Peasantries: Struggles for Autonomy and Sustainability in an Era of Empire and Globalization. Earthscan.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**.v.12, n.34, jan/abr. 2007.

SILVA, A. FAGUNDES, L. **Agroecologia e Educação do Campo.** Boletim DATALUTA. Maio, 2011.

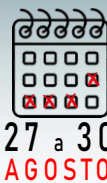


INSTITUTO FEDERAL
Pará
Campus Castanhal

PPDRGEA
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E
GESTAO DE EMPREENHIMENTOS AGRICOLAS

Universitat d'Alacant
Universidad de Alicante

Le Mans
Université



XVII SICOOPES & VIII FECITIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO SOCIAL

27 a 30
AGOSTO

TELA DOS POVOS. **V Jornada de Agroecologia**. 2017. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

TOLEDO, V. M. **Educação Ambiental Crítica**. Autores Associados.

VIA CAMPESINA. **Declaración de Barinas**. 2009. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.



Sistema OCB/PA
FECOOP NORTE - OCB/PA - SESCOOP/PA

earthworm



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE
AMPARO A ESTUDOS E
PESQUISAS

GOVERNO DO
PARÁ

CNPq



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO